

Mas Que Baita Gauchada
César Oliveira e Rogério Melo

Intro: **C G** (4x)
C

C G
Numa lobuna, potrinha boba de freio
C
Apertei bem os arreios, e larguei no rumo da aguada
D G
pra tomá um trago e atirá um osso ferrado
D G
No bolicho do Pintado , metendo suerte clavada
F C
Trote Monarca, cacho atado a cantagalo
G C
Pois se ando de a cavalo não é de medo das cobras
F C
Ganho minha vida pechando boi sobre as garras
G C
E às vezes faço uma farra, sempre que a plata me sobra

G
Vinha cruzando, num rancho costa de cerro
C
E nisso me atira um beijo, uma linda na janela
F C
Nego pachola já quis me luzir pra outra
G C
Levei o corpo na porta e esbarrei lá junto dela
F C
Achei bonito e fiz uma graça com o pala
G C
E a lobuna se resvala e prende um coice nos talher
F C
(Perdi os estribos, de pronto as rédeas me toma
G C
Fui botar fora essa doma só por causa de mulher) BIZ

C G
Peguei o grito e a lobuna não me ouviu
C
Em duas se repartiu mandando lombo comigo
D G
Me agarrou mal, e eu tive que cruza a perna
D G
Só Deus é quem me governa...mas eu respeito o perigo!!!
F C
Mas que serviço, mas que baita gauchada...!

Na frente dessa morada perfumada de jasmim
Fiquei de a pé, e ela rindo na cancela
E essa linda da janela nem era tão linda assim.

Vinha cruzando, num rancho costa de cerro
E nisso me atira um beijo, uma linda na janela
Nego pachola já quis me luzir pra outra
Levei o corpo na porta e esbarrei lá junto dela
Achei bonito e fiz uma graça com o pala
E a lobuna se resvala e prende um coice nos talher
(Perdi os estribos, de pronto as rédeas me toma
Fui botar fora essa doma só por causa de mulher) (bis)

Fui botar fora essa doma só por causa de mulher
E essa linda da janela nem era tão linda assim.

(C G) (2x)